

Medicamentos GLP-1 podem reduzir custos de companhias aéreas

Os medicamentos para perda de peso, como Ozempic e Wegovy, podem trazer um efeito inesperado para além da saúde: economia de combustível para as companhias aéreas. Segundo uma análise recente da Jefferies Research Services, a popularização dos remédios da classe GLP-1 tende a reduzir o peso médio da população americana, o que teria impacto direto nos custos operacionais das empresas aéreas.

O consumo de combustível está diretamente ligado ao peso das aeronaves, que inclui passageiros, bagagens e carga. Aviões mais pesados exigem mais combustível, enquanto aeronaves mais leves consomem menos. Por isso, ao longo dos anos, as companhias adotaram diversas estratégias para reduzir peso a bordo, desde o uso de materiais mais leves até ajustes no serviço de bordo.

No entanto, o peso dos passageiros sempre esteve fora do controle das empresas. A Jeffe-

ries estima que, se o uso de medicamentos para emagrecimento resultar em uma sociedade 10% mais magra, o peso total dos passageiros cairia cerca de 2%. Isso poderia gerar uma economia aproximada de 1,5% em combustível e um aumento de 4% no lucro por ação das companhias.

O estudo usou como base um Boeing 737 Max 8, que, com 178 passageiros pesando em média 180 libras (cerca de 82 kg), atinge um peso total de decolagem de 181,2 mil libras. Se o peso médio cair 10%, o total seria reduzido para cerca de 178 mil libras.

Segundo a análise, essa redução poderia representar uma economia anual de US\$ 580 milhões em combustível para as quatro maiores companhias aéreas dos EUA — American, Delta, Southwest e United — que juntas devem gastar US\$ 38,6 bilhões em querosene de aviação neste ano.

Fonte: CBS

Trump tem “plano B” caso a Suprema Corte barre o tarifaço

Casa Branca diz que governo pode recorrer a outras leis comerciais para sustentar sobretaxas; decisão do tribunal é esperada para a próxima semana

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem um “plano B” para manter a política de tarifas caso a Suprema Corte derrube o tarifaço imposto em 2025. A informação foi confirmada pelo diretor do Conselho Econômico Nacional da Casa Branca, Kevin Hassett, em entrevista à Fox Business nesta sexta-feira (16).

Segundo Hassett, o governo está confiante de que a Suprema Corte validará as tarifas, mas já estuda alternativas. “Estamos muito confiantes de que a análise jurídica nos favorece. Mas também temos um plano B realmente sólido”, afirmou. De acordo com ele, o Executivo poderia impor imediatamente uma tarifa geral de 10% para compensar boa parte do impacto caso as atuais medidas sejam



Presidente Donald Trump

anuladas.

A expectativa é que a Suprema Corte se pronuncie na próxima semana sobre a legalidade das tarifas anunciadas no chamado “Dia da Libertação”, que atingiram mais de 180 países, incluindo o Brasil. O julgamento envolve um recurso do Departamento de Justiça contra uma decisão de instância inferior que conside-

rou que Trump extrapolou sua autoridade ao usar uma lei de emergência para impor grande parte das taxas.

Hassett explicou que o governo pode recorrer às Seções 301 e 232 da legislação comercial dos EUA, que permitem a aplicação de tarifas em casos de práticas comerciais desleais ou por razões de segurança nacional. Esses instrumentos

poderiam substituir, de forma mais duradoura, as tarifas que eventualmente forem derrubadas.

Outra alternativa citada é a Seção 122 da Lei de Comércio de 1974, que autoriza o presidente a impor sobretaxas de até 15% por um período máximo de 150 dias, com o objetivo de corrigir desequilíbrios na balança comercial.

O processo judicial se arrasta desde meados de 2025 e envolve ações movidas por empresas afetadas e por 12 estados americanos, em sua maioria governados por democratas. Em jogo estão trilhões de dólares em tarifas ao longo da próxima década e os limites do poder do presidente para agir sem autorização do Congresso. Durante as sustentações orais, em novembro, ministros da Suprema Corte demonstraram dúvidas sobre a legalidade das medidas, indicando que o resultado pode ser dividido.

Fonte: G1

Governo ameaça impor tarifas de 10% a países com tropas na Groenlândia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou neste sábado que pretende impor tarifas de 10% a países que enviaram forças militares à Groenlândia, em meio à sua pressão para anexar o território ártico. Segundo publicação feita por Trump na rede Truth Social, a medida atingiria Dinamarca, Noruega, Suécia, França, Alemanha, Reino Unido, Holanda e Finlândia — todos membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

De acordo com o presidente, as tarifas entrariam em vigor em 1º de fevereiro de 2026 e seriam elevadas para 25% a partir de 1º de junho do mesmo ano, permanecendo válidas “até que um acordo seja alcançado para a compra completa e total da Groenlândia”.

Diplomatas europeus ouvidos pela CBS News disseram que não houve aviso prévio aos aliados dos Estados Unidos, o que gerou forte insatisfação e sensação de afastamento entre Washington e capitais eu-

ropeias. A declaração ocorre às vésperas da participação de Trump no Fórum Econômico Mundial, em Davos, onde deverá se encontrar com líderes dos países ameaçados.

Na postagem, Trump acusou os países de terem “viajado à Groenlândia por motivos desconhecidos” e afirmou que a presença militar representa um risco “insustentável”. Ele disse ainda que as tarifas seriam necessárias para “proteger a paz e a segurança globais”.

A reação internacional foi imediata. O presidente da França, Emmanuel Macron, classificou a ameaça tarifária como “inaceitável” e afirmou que a Europa responderá de forma “unida e coordenada”. Já o primeiro-ministro da Suécia, Ulf Kristersson, disse que o continente não se deixará intimidar. O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, também criticou a iniciativa, afirmando que impor tarifas a aliados por ações ligadas à segurança coletiva da OTAN é “completamente errado”.

Nos Estados Unidos, a proposta também gerou críticas. O líder da minoria no Senado, Chuck Schumer, anunciou que democratas pretendem apresentar um projeto para barrar as tarifas. O senador republicano Thom Tillis alertou que a medida favorece adversários como Rússia e China e enfraquece a aliança atlântica.

Na Groenlândia e na Dinamarca, milhares de pessoas protestaram contra as declarações de Trump. Autoridades locais e europeias reforçaram que o território não está à venda e que qualquer discussão sobre segurança deve respeitar a soberania dinamarquesa e o direito de autodeterminação dos groenlandeses.

Trump sustenta que a Groenlândia é estratégica para a segurança nacional dos EUA, citando interesses militares, rotas marítimas no Ártico e reservas naturais. Líderes do território semiautônomo, porém, reiteraram que a ilha não será negociada.

Fonte: CBS

SAN TRANS INC

PROCURANDO UMA CARREIRA DE VERDADE NA ESTRADA? VENHA PARA A SAN TRANS!

Oferecemos viagens OTR constantes, ótimo salário e caminhões novinhos em folha.

ESCANEE O QR CODE PARA FALAR CONOSCO NO WHATSAPP OU ENVIE E-MAIL PARA:

HR@SANTRANSINC.COM
(630) 672-8077